

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## ASSEMBLEIA NACIONAL

Estamos em dia de eleições e parece-nos oportuno recordar o passado e pô-lo em confronto com o presente.

Introduzido em Portugal há mais de um século o liberalismo, foram buscar-se lá fóra teorias e normas de Governo incompatíveis com a nossa preparação, e o sistema, por isso, côxo nasceu e côxo morreu. O que sucedeu em Portugal não difere do que se passou em todos os países latinos, e foi e é ainda peor o que se verifica nos países mais jovens da America latina. Dir-se-há que na Suíça e na Grã Bretanha o sistema deu boas provas. Não o contestamos. Mas quando se faz tal afirmação é indispensável ter em conta que nesses países o sistema é o fruto duma longa evolução que veio desde o século XIII, na Inglaterra, e é mesmo mais antigo na Helvecia. O homem foi preparado para o sistema que evoluiu por gradações, naturalmente, sem a intervenção duma teoria estabelecida. Além disso, não se rompeu abruptamente com as tradições, quere num quere noutro daqueles povos. Tudo isto é, pois, exactamente o contrário do que se passou nos países latinos e por isso os resultados foram diametralmente opostos: fizemos a desordem onde existia uma ordem, pelo menos relativa.

Certamente, os sistemas sociais não são eternos. Quando a evolução económica emperra na máquina administrativa, digamos, o sistema político, êste acaba por estoirar para dar lugar ao sistema novo. Foi assim que vimos passar a humanidade do comunismo primitivo, fortemente autoritário, aos impérios, ao feudalismo, ao absolutismo. E, pela mesma razão, estamos assistindo á queda das democracias liberais. Mas se os sistemas sociais não são eternos, há para o Governo dos povos principios que são eternos, que se são de sempre — a idéa de Comunidade, baseada na unidade dos seus membros em vista a um fim de utilidade comum, e no reconhecimento do principio da autoridade ou obediência dos Chefes.

Ora foi precisamente estas verdades de sempre que o liberalismo desprezou. Mais; enfraqueceu-as e pretendeu mesmo destrui-las. Assim se chegou á dissolução interna pelas lutas de partidos e de classes, pelo desenfreamento de todos os egoismos. Nem unidade, nem solidariedade. A idéa da Comunidade fôra subvertida e com ela o regular funcionamento do organismo societário.

O Parlamento de ontem era a imagem reflexa desta desordem. Nomeava ou derrubava governos mas não exercia nenhuma função constructiva. Com o pretexto de fiscalizar obstruia o caminho das realizações. Dava o exemplo das desordens e até da incapacidade. A Assembleia Nacional de hoje é cousa bem diferente. E' um organismo de estudo, de cooperação e não de obstrução. A nossa Assembleia Nacional desconhece o absurdo duma politica da direita ou da esquerda mas conhece a politica da marcha em frente que é a do engrandecimento da Nação.

Por isso, quem seja português, quem preze Portugal acima de tudo, não deve ter a menor hesitação em cooperar tambem com o seu voto para a formação da Assembleia Nacional. E' um dever que se nos impõe em obediência á idéa da Comunidade, que o mesmo é dizer, á unidade e solidariedade de todos os portugueses.

J. C.

## Propaganda Política

A sessão de propaganda do acto eleitoral que estava anunciada para Faro, realizou-se no dia 28, no Teatro Lethes.

O Teatro encontrava-se todo embandeirado e com legendas onde Carmona e Salazar eram saudados. Outras ostentavam frases do Chefe do Governo a marcar a sua orientação. A' hora marcada o «Lethes» estava cheio de representantes das autoridades, organismos politicos, civis e corporativos que saudaram com uma salva de palmas a entrada do sr. Engenheiro Sebastião Ramires, vogal da Comissão Executiva da União Nacional, que assumiu a presidencia, secretariado pelos srs. Governador Civil, Presidente da Junta de Provincia do Algarve, Chefe do Departamento Maritimo, Comandante Militar, representante do Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Presidente da Camara Municipal de Faro, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Faro e Secretario Geral do Governo Civil.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Dr. Quirino Mealha, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Beja e candidato a Deputado, o qual dirigiu as suas saudações ás entidades politicas presentes, desenvolvendo depois a sua conferencia muito interessante sobre os principios basilares do Estado Novo Corporativo contidos na Constituição e no Estatuto do Trabalho. Terminou por exaltar Portugal, convicto de que a estrada traçada por Salazar, levaria a Nação por bom caminho.

Falou depois o sr. Dr. Arnaut Pombeiro, tambem candidato a Deputado que saudou as autoridades que constituíam a meza, fazendo a seguir uma critica cerrada ás antigas eleições e ás diferenças profundas que existem entre o passado e as modernas eleições.

O sr. Engenheiro Sebastião Ramires encerrou a sessão, fazendo afirmações entusiasmadas sobre a marcha dos destinos da Nação entregues á boa guarda de Salazar.

A seguir foram ouvidos calorosos vivas a Carmona e a Salazar, tendo sido todos os oradores bastante aplaudidos.

## Engenheiro Barata

A homenagem prestada ao Sr. Engenheiro Joaquim Barata Correia teve a caracterizá-la um cunho de entusiasmo e de convicção que poucas vezes se encontram em semelhantes festas. E' que a personalidade do homenageado é das que se impõem ao conceito unanime dos povos porque a sua acção está acima de todas as criticas.

A sessão teve ainda a dar-lhe um caracter de especial relêvo, a presença de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo do Algarve que assistiu em lugar de destaque, ladeado pelas Senhoras de Monteiro Leite e de Barata Correia.

Presidiu á sessão o Sr. Governador Civil que era secretariado pelos Srs. Presidente da Junta de Provincia do Algarve, Comandante Militar de Faro, Presidente da Camara Municipal de Faro e pelo homenageado.

O vasto salão nobre do Governo Civil encontrava-se completamente cheio pelos representantes de todos os organismos municipais, corporativos e politicos, pelas autoridades civis e militares que se sentavam em lugar de honra, Reitor e Professores do Liceu, etc.

Falou primeiro o Sr. Capitão Matias de Freitas que, como Presidente da Camara Municipal de Faro e em representação de todas as Camaras Municipaes do Algarve, saudou o homenageado pela sua inteligencia, senso e capacidade de realização a que toda a Provincia rende justa e bem merecida homenagem. Em afirmações claras e nitidas frisou bem quanto a acção e a inteligencia do Sr. Engenheiro Barata Correia, católico, nacionalista e homem de bem, se enquadrava amplamente dentro dos principios basilares que o Governo de Salazar imprimia á marcha da administração publica. O seu discurso bem redigido e bem ditado, a meudo interrompido com manifestações de aplauso, foi no final saudado com uma salva de palmas.

Falou depois o Sr. Governador Civil que principiou por entregar ao Sr. Engenheiro Barata a artistica e valiosa salva de prata, tendo por fundo o promontório de Sagres e ornamentada com os escudos de todas as Camaras Municipaes do Algarve, realisada nas oficinas Leitão, de Lisboa, enquanto a Sr.<sup>a</sup> de Monteiro Leite entregava á Sr.<sup>a</sup> de Barata Correia um grande bouquet de flores naturaes, levantando-se toda a assistencia e ouvindo-se uma calorosa e vibrante salva de palmas.

O Sr. Major Monteiro Leite, depois de prestar a sua homenagem ao caracter, á inteligencia e serviços prestados no exercicio das suas funções pelo Sr. Engenheiro Barata e de que o Algarve lhe era muito reconhecido, referiu-se em especial pelo conhecimento directo que deles tinha, aos actos de caridade e de carinho do homenageado pelos pobres, pelas crianças, aos serviços absolutamente gratuitos aos estabelecimentos de caridade, á sua actuação como Director da Crèche de Faro. «E é a um homem destes que chamam duro»

disse o Sr. Governador Civil. O Sr. Engenheiro Barata Correia é unicamente um homem que exige dos seus subordinados a mesma dedicação pelo serviço que ele tem, a mesma vontade de bem servir. No final o Sr. Governador Civil e o homenageado abraçaram-se, erguendo-se novamente a assistencia numa quente e vibrante manifestação de aplauso e de simpatia.

O Sr. Engenheiro Barata falou a seguir, agradecendo a homenagem que lhe era prestada e que entendia não a merecer por não ser mais do que um funcionario que procurava de facto cumprir a sua missão o melhor que sabia e podia. Agradeceu aos Srs. Bispo do Algarve, Governador Civil, Presidentes das Camaras Municipaes de Faro, Loulé e Olhão que constituíram a comissão que levou a cabo a homenagem, ao Sr. Presidente da Camara Municipal de Loulé por saber que dele partira a iniciativa e a cujo caracter e inteligencia rendeu homenagem, aos Presidentes de todas as Camaras Municipaes do Algarve pela sua anuencia a esta iniciativa e a todos que, de uma maneira geral, a ela se associaram.

Nova salva de palmas e o Sr. Engenheiro Barata foi abraçado e cumprimentado por todos os presentes que lhe fizeram sentir quanto achavam justa e merecida a homenagem que acabava de ser prestada ao Sr. Engenheiro Director das Estradas do Distrito de Faro.

Bem haja, disse o Sr. Governador Civil ao terminar o seu discurso. Bem haja, lhe diz, tambem, o Algarve inteiro.

## João de Deus

Há dias realizou-se em Lisboa no Jardim Guerra Junqueiro (Estrêla), a inauguração dum monumento á memória do talentoso poeta algarvio João de Deus.

Assistiram á cerimónia Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Presidente da República e outras altas individualidades.

Perante a effigie do Poeta-Educador disfilaram todos os alunos das escolas de Lisboa tendo de posto na base do monumento lindos ramos de flores.

Em pról do «Povo Algarvio»

## Novos Assinantes

Inscreeveu-se como assinante do nosso jornal, o sr. Hernani Pires Fernandes, proprietário, residente nesta cidade.

Os nossos agradecimentos.

## PELA IMPRENSA

A Voz do Sul—Entrou no seu 64.º ano de publicidade este nosso colega que se publica em Silves.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Assinal o «Povo Algarvio»

## A Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira presta uma Homenagem ao seu Comandante

No dia 26 do mês findo, fomos convidados pela Corporação dos Bombeiros Municipais desta cidade, a assistir a uma calorosa homenagem que pelas 21 horas foi prestada ao seu Comandante, sr. Izidro José Leiria, no Quartel dos Bombeiros.

Às 21 horas, na Sala de Piquete, os bombeiros devidamente uniformizados aguardavam a chegada do seu comandante que havia sido chamado ao Quartel para tratar dum assunto urgente.

Ao entrar na sala, o sr. Izidro Leiria, ficou surpreendido com todo aquele aparato, pois a sua chegada foram-lhe prestadas as honras do estilo por toda a corporação.

Em 1.º lugar usou da palavra o 1.º Patrão José Joaquim Calição, que pediu desculpa ao seu comandante pela modesta mas sincera manifestação que lhe iam prestar.

Em seguida, o Chefe de Seção Antonio do Carmo Palma, um dos mais antigos bombeiros da Corporação descerrou o retrato do homenageado que se encontrava numa das paredes da sala, entre dois ramos de silva pintados tendo por baixo o emblema da corporação e a palavra «Recordação».

O bombeiro Sebastião José da Palma, ofereceu em nome de todos os camaradas um lindo ramo de flores ao sr. Comandante.

Seguidamente, usou da palavra o bombeiro Elesiario Francisco da Cruz, que enalteceu as qualidades do homenageado, pedindo-lhe para que aceitasse aquela manifestação sincera que não tinha outro fim do que comprovar a sua tenacidade e espírito de iniciativa desenvolvidos durante os oito anos de comando da corporação, sendo no final muito aplaudido.

Na mesma sala que estava artisticamente ornamentada com interessantes quadros, pinturas e lindos vasos de flores foi servido um porto de honra.

Aos brindes falou o nosso redactor que agradeceu a gentileza do convite dizendo que na qualidade de tavirense e representante da imprensa local se associava a tão justa manifestação porque sendo o sr. Izidro José Leiria, uma pessoa modesta tinha conseguido manter com disciplina digna de apreço, aquele grupo de rapazes que tão úteis serviços já têm prestado à nossa terra, fazendo votos para que a Corporação de Bombeiros Municipais continue a merecer o carinho de todos os Tavirenses.

O sr. Izidro Leiria, visivelmente comovido, agradeceu as palavras de apreço que lhe foram dirigidas e voltando-se para os seus subordinados agradeceu-lhes a prova de dedicação que acabavam de prestar-lhe afirmando-lhes que muito longe de supor tal gesto ele jamais se apagaría da sua mente.

Em nome da Corporação de Bombeiros e em seu nome agradeceu à imprensa a honra da sua comparencia naquele dia festivo.

Em seguida, acompanhado pelo Comandante dos Bombeiros percorremos o Quartel onde tivemos ocasião de apreciar alguns interessantes melhoramentos no material existente.

Com bastante agrado foi-nos comunicado que dentro de breves dias serão torneados casacos de oleado a todos os bombeiros.

Prometemos dentro em breve voltar a falar da Corporação de Bombeiros, isto é, sobre as suas necessidades mais urgentes e alistamento de recrutas.

Despedimo-nos do sr. Izidro Leiria e da Corporação de Bombeiros bem dispostos por verificarmos que na nossa terra ainda existem rapazes briosos capazes de manterem uma tão nobre ins-

## Concurso de ADIVINHAS

Já duas casas comerciais, das mais importantes da nossa terra ofereceram prémios para o nosso concurso de Adivinhas Populares, que tão grandioso exito tem obtido entre os nossos leitores e são elas; a Firma Manuel Pedro Cabrita J.º e M. Sousa Rosa, proprietário da «Perla do Gilão».

Estamos certos que mais firmas comerciais virão ao nosso encontro pois, só deste modo, nós poderemos distribuir maior número de prémios.

Logo que assentemos nos prémios avisaremos os nossos prezados leitores, pois pretendemos fazer uma exposição dos mesmos numa montra dum dos melhores estabelecimentos da cidade.

Estamos certos que o número de concorrentes será grande mas também o número de prémios será certamente superior aqueles que supunhamos.

E' acertar pois as decifrações e esperar que a sorte não seja adversa para se obter um lindo brinde.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos srs. Manuel Pedro Cabrita J.º e Manuel de Sousa Rosa as suas ofertas,

Ninguém deve deixar de preencher a sua caderneta para o concurso de «Adivinhas Populares» pois muitas surpresas estão reservadas.

### 8.ª Adivinha Popular

*Uma mãe com tantos filhos  
Não é para admirar  
Que a mãe esteja sempre aos gritos  
E os filhos sempre a chorar.*

## Teatro ANTONIO PINHEIRO

### Espectaculos da semana:

O programa de hoje é duplo: *Romance e Ritmo*, filme comico musical com Dick Powell, Priscilla Lane e Pat O'Brien é apresentado em premiere.

E *Tragedia Imperial*, um drama que reproduz a vida enigmática de Rasputine é uma excelente reprise.

A primeira produção, realizada por Lloyd Bacon, é uma comedia musical com muita graça, alegria e boas canções. E' um filme de gargalhada que dispõe bem.

A segunda é uma obra grandiosa de Marcel L'herbier e a coroa de gloria do grande actor Harry Baur pela forma admirável como incarnou o celebre charlatão que conseguiu introduzir-se na corte da Russia.

Quinta feira—Tambem o programa é duplo sendo *O Castelo dos Mistérios* o filme base. E' comico-misterioso-musical com a maravilhosa interpretação de Peter Lorre, Boris Karloff e Bela Lugosi e o soberbo acompanhamento dum grande orquestra de jazz.

O filme é original, tem cenas de emoção e de gargalhada, momentos de terror e de extraordinaria comicidade.

*Uma Aventura no Circo* é o complemento. Revela-nos a vida pitoresca, perigosa e apaixonante dos artistas de circo com Tommy Kelly e Ann Gillis em protagonistas.

### Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

## “Povo Algarvio”

tituição, com uma disciplina digna de registo e uma vontade firme em dar o melhor dos seus esforços para o seu bom nome.

# A MORTE e os mortos

Por tudo quanto na vida observamos, depressa nos convencemos que todo o texto das páginas do Código Divino, é sublime.

Desde as diversas formas como a morte se aproxima de nós, arrancando-nos a vida e atirando-nos depois para o tumulo, onde nosso corpo ficará guardado perpetuamente sob um montão de terra, cumprindo-se assim a a velha lei do célebre alquimista francês Lavoisier:—*Na natureza nada se perde, nada se cria e tudo se transforma.*

Quanto á alma, essa invisivelmente parte para as regiões do Mundo desconhecido deixando em nós, que continuamos a viver neste planeta até á hora da partida, apenas a recordação.

Se a obra é grandiosa e bela, mais belo é o seu autor.

A sua bondade infinita é provada por uma sentença que nos leva á morte, sem preferências para a sua execução e sem aparato belico, ainda no berço ou já no tumulo, a não ser aquele que, em qualquer dos casos, a vaidade dos homens e a sua inveja lhes quer dar.

Não podemos dizer que Deus se esquecerá de preferir este áquele! Foi ainda tão Justo, e de tal bondade, que não preferiu aos Reis e Imperadores, os seus Cortesãos! Nem esqueceu os incultos, preferindo os sábios! Não preferiu os ricos aos pobres! Nem os velhos aos novos! Nem as crianças aos adultos! Não preferiu os ateus aos católicos! Nem preferiu os de baixo servilismo aos de baixa inveja!

Vamos pois amanhã, data da comemoração dos mortos, em romagem de sentimento e dor, até junto das suas campas e desfolhar sobre elas algumas das nossas mais lindas flores e mais ricas de aromas; e ali rogar a Deus que conserve na sua santa Paz a alma daqueles que ali repousam e que, em vida, nos dispensaram a sua muita amizade, evidentemente provada pela lealdade da sua estima e por tantos carinhos dispensados. E' pois, pelo muito que me queria; pelos sacrifícios, e não poucos, que por mim sempre fez que recordo sempre com saudade aquela que foi a minha querida mãe, para quem, neste dia e sempre, vão todas as minhas recordações e as do nosso modesto lar.

Não posso nem devo esquecer neste dia, consagrado aos mortos, a memoria dos meus mais intimos amigos cuja morte senti profundamente pois as suas provas de afeição foram tão grandes que jámais poderei olvidar,

Geralmente é assim: ás vezes recebemos favores de pessoas amigas que jámais algumas pessoas de familia teriam alma de por em prática.

E' assim a vida!

Lisboa, 1-Novembro-1942

António Joaquim Faria

## SE TEM

Barco de carga ou pesqueiro, conservas ou outras mercadorias para consumo interno ou exportação (com ou sem licenças) e pretende vender rapidamente, faça ofertas concretas com preços mínimos e todos os detalhes para

Apartado 640-LISBOA

Só se atende produtores ou os donos das mercadorias.

## PELA CIDADE

**Festas da Nossa Senhora de Fátima**—Conforme noticiámos no nosso ultimo numero, realizou-se á hoje, pelas 16 horas e 30 minutos, no Teatro Antonio Pinheiro desta cidade, uma sessão solene, com a apresentação de um «Còro falado», do qual fazem parte gentis senhoras e meninas que pertencem ás diversas Associações religiosas de Tavira.

Presidirá á festa Sua Ex.ª Reverendissima o sr. D. Marcelino Franco, illustre Bispo do Algarve.

Consta-nos que usarão da palavra a sr.ª D. Maria Tereza Milreu e os srs. Dr. Jaime Rua e Dr. Padre Sezinando Rosa.

**Misericórdia de Tavira**—Por ter falecido a usufrutuaria, esta Casa de Caridade entrou na posse de várias obrigações da Companhia das Aguas de Lisboa. Levantou-se agora uma dificuldade proveniente da diferença de apelido entre a pessoa indicada como usufrutuaria, Maria Delfina Santos e o nome que consta no registo de óbito, Maria Delfina Lopes.

Era, pois, um grande serviço que prestavam a esta Instituição, se aquelas pessoas que pudessem fornecer quaisquer esclarecimentos que facilitem a demonstração de que se tratava de uma única pessoa e, especialmente, quem fez entrega de documentos, procurassem o Sr. Provedor da Misericórdia, a-fim-de este tomar conhecimento de tudo o que interessa ao caso.

**Roubo**—Na noite de 27 para 28 de Outubro, gatunos audaciosos assaltaram a estancia de madeiras e casa de ferragens, do sr. Marcelino Augusto Galhardo, na Rua Dr. Miguel Bombarda.

Para atingir o seu intento, arrombaram duas das três fechaduras e a outra foi aberta com chave falsa.

O que pretendiam, dinheiro, só apanharam 60000, porque mais lá não havia, levando tambem uma bicicleta «New-Hudson» no valor de 1.200000, perfazendo o total do roubo 1.260000.

**Casa dos Pescadores**—Já há dias que se iniciaram os trabalhos de reconstrução do edificio onde funcionava a antiga farmacia do Compromisso Maritimo Tavirense, actual Casa dos Pescadores de Tavira bem como a reparação dos telhados da Igreja das Ondas que lhe fica anexa.

## CARRO

Compra-se um carro de carga para luar.

Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

### Tratamento das doenças do Estomago e Intestinos

Dores, Acidez, Más Digestões  
Úlcera do Estomago  
e Gastrites

Alivia logo ás primeiras doses que se toma

### FOSFOLACTODIODINA

Preparado pelo Farmaceutico

R. DOS REIS BRANCO

Reg. na D. G. S., Sob o n.º 874

BASE: Bismuto e Caulino

**DOSE:** Uma colher das de café apoz as refeições, em água morna

**S. MARCOS DA SERRA**  
PORTUGAL

30 anos de experiência sempre com ótimos resultados

Envia-se á cobrança sem mais despesas

Assine o “Povo Algarvio”

## Os Principes de Bragança

No «Clipper» que, ás 9 horas, do dia 30, amarou em Cabo Rulvo, chegaram a Lisboa D. Duarte de Bragança e sua esposa a Princesa D. Maria Francisca de Bragança e Orleans.

Acompanhavam-os os Condes de Almada e Avranches e de Castro.

O sr. D. Duarte de Bragança e sua esposa seguem para Berna, onde vão fixar residência demorando-se, porém, alguns dias em Espanha.

Aguardavam-nos, entre outras pessoas, as senhoras Condessas da Torre e de Castro e os srs. D. João de Almeida, Visconde do Torrão, Conde das Alcáçovas, Conde da Torre, etc.

Na sala de espera do aeroporto receberam os cumprimentos de boas-vindas. A' Princesa foram oferecidos dois lindos ramos de cravos encarnados.

## Informações

Começaram a circular novas notas de 50 escudos. Têm o mesmo tipo, tamanho e desenho das que já estão em circulação. Apenas uma diferença: no reverso, em vez de azul, a cor é alaranjado, verde e castanho, com a marca de água em oval cortado no alto e em baixo.

## Imprensa

E' do brilhante semanario de Lisboa, «Acção, o artigo «Aquilo que a guerra não destrói» que transcrevemos neste numero.

### Ministério da Economia

Sub-Secretariado de Estado da Agricultura

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

## EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para a execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que Francisco Madeira do Rosário, residente em Alcoutim, requereu autorização para instalar um lagar de azeite incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Hortinha do Cemitério, freguesia de Alcoutim, Concelho de Alcoutim.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas—Avenida de Berne, n.º 1, Lisboa—onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 21 de Outubro de 1942

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## Pela Província

## Castro Marim

No domingo, 25 do mês passado, teve lugar a Festa da Cruzada do Cristo-Rei. A concorrência à igreja foi numerosa e muitos fiéis comungaram. À noite houve recita na Sala do Patronato desempenhada por um grupo de meninas e de rapazes desta vila.

Foram ensaiados pelo Rev. Vicente Araujo e sua Irmã D. Izabel Araujo. A concorrência foi tal que a casa não pôde comportar nem metade do pessoal que se juntou.

Parabéns ao Rev. Araujo e sua Irmã bem como aos rapazes que de tão boa vontade se prestaram a proporcionar-nos uma noite agradável.

—Para a vila de Constança, distrito de Santarem, para onde foi transferido, partiu o nosso particular amigo sr. Angelo da Cunha Martins, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhinha.

Pelo seu trato amável e demais qualidades de que é possuidor, deixou S. Ex.<sup>a</sup> em cada habitante desta vila um verdadeiro amigo.

—Depois de alguns dias em casa de seu filho e nora retirou para Tavira a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Fonseca Franco, sua mãe D. Maria Marta e prima D. Feliciano.

—A passar alguns dias em Tavira em casa de seu primo Mário de Sousa Faisca, proprietário e funcionário das Alfândegas aposentado, partiu a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Mimoso Faisca, proprietária neste concelho.—E

## Semana das Colónias

Da Sociedade de Geografia de Lisboa, recebemos o relatório da Semana das Colónias.

Por ele se vê as sessões culturais, conferências, palestras, exposições e outras cerimónias realizadas em Lisboa e fora da sede da Sociedade de Geografia, na Semana das Colónias.

Os nossos agradecimentos.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

## Leitura aconselhada

«Descobrimos ilhas descobertas»

por Hipolito Raposo

«Meditações de Fatima»

por José Pequeto Rebello

«Coelhos»

por Prof. Dr. Jacinto Ferreira

«História Sérgista de Portugal»

por Prêto Pacheco

«Cartas a um céptico»

por José Maria Pemán

«Sob o Pendão Real»

por Luiz de Almeida Braga

«O Método Integral»

por José Pequeto Rebello

## Horta de Sto. António

Na Atalaia, arrenda-se.

Tratar com o Dr. José Ribeiro Castanho, na mesma Horta.

## PRECISA-SE

De um Director Técnico para a Farmácia da Casa dos Pescadores de Tavira. Na Secretaria da mesma se informa.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## AQUILO

## que a guerra não destrói

«Depois de acabar a guerra...»

—«Em acabando a guerra...»

—«Logo que acabe a guerra...»

Todos nós ouvimos já estes princípios de frase. Todos nós sabemos destas pessoas que em face da tormenta cruzam resignadamente os braços como se o próprio mundo estivesse para voltar ao caos e qualquer esforço já de todo em todo fôsse inútil. Sim. Todos nós conhecemos estes projectos que se não realizam, estas iniciativas que não marcham, estas empresas que se não montam—enquanto durar a guerra. Mas não. É uma abdicção. É uma cobardia. É principalmente um disparate...

Há uma coisa que a guerra não destrói—nunca destrói:—a vida. Despoeva campos e cidades, faz desaparecer nações, dispersa povos inteiros, cobre de ruínas a terra toda, faz subir a milhões a conta das vidas que esmaga e aniquila; mas contra a vida—nada pode a guerra. A vida continua sempre!

Há de resto, para combater a guerra, uma arma superior às fortalezas voadoras, superior aos tanks de cinquenta toneladas:—é o optimismo, é a confiança. Confiança na vida.

Ninguém suspende a sua idéa, o seu projecto, o seu plano para triunfar na vida—à espera de que a guerra termine. Tudo se recupera, tudo se reconquista—menos o tempo que se perde. Depois, verdadeiramente, a guerra não acaba nunca. A um conflito segue-se outro, numa questão encadeia-se outra—e há sempre, em qualquer parte do globo, homens em guerra com outros homens e desejando que o mundo inteiro venha em seu socorro, adopte a sua causa, se solidarize com o seu ódio...

Palavra que não é anedota:—conheço, pessoalmente, um rapaz, empregado no comércio aqui em Lisboa, e nada mesmo nada tólo, que estava para casar... quando estalou a guerra da Abissínia. O tal rapaz queria, na realidade, casar, gostava, sinceramente, da rapariga de quem estava noivo, mas receou que o fogaréu abexim incendiasse toda a Africa, toda a Europa, todo o mundo...

Aquele receio do modesto empregado lisboeta era também—valha a verdade—o receio de muito abalisado cronista internacional, de muito ilustre diplomata, de muito politico notável... E o noivo—noivo permaneceu.

A guerra da Abissínia não incendiou, afinal, o mundo. O pior é que, logo a seguir veio a guerra da China. Ao balcão da retrozaria em que é empregado—o nosso bom rapaz formulou a si próprio as mesmas ansiosas perguntas que uns aos outros faziam em Genebra os sagacissimos e competentissimos membros da Sociedade das Nações.

—Os Estados Unidos não aproveitarão a oportunidade para saltar em cima do Japão?

—A Inglaterra consentirá que os japoneses assim tanto se aproximem de Hong Kong?

Pelo sim, pelo não, o nosso pobre noivo resolveu não casar ainda, esperar uns meses mais. E uma noite, em casa, com o rádio aberto, estava a ouvir um pouco de música... De súbito a música cessou, lá no emissor alguém levantara a agulha, detiveram o rodar do disco—e uma voz comovida, uma voz rouca de emoção, anunciou que rebentara uma revolta em Espanha, que Sevilha se encontrava nas mãos dos revoltosos, que o general Franco se achava à frente das tropas de Marrocos—e que se combatia já, ferozmente, nas ruas de Madrid e de Barcelona. O infeliz caixeiro de retrozaria

empalideceu. Era mais uma guerra. Era, portanto, um adiamento mais...

Pois ontem deparei com êle. Não o via há mais de dois anos. Está o mesmo. Continua solteiro. Continua noivo. Continua infeliz. Continua à espera, sempre à espera de que a guerra acabe...

—«Também, mal esta acabe, caso me logo»—disse-me êle.

E lá se foi para a casa da noiva—boa, pobre, infeliz rapariga que suavemente vai envelhecendo sobre um minucioso enxoval que já só com muita dificuldade a naftalina defende da traça...

Não. Decidamente—não vale a pena fazer depender os nossos destinos do mundo. Viva cada um a sua vida, normalmente, como se a guerra não existisse. Faça os seus projectos, estabeleça os seus planos, meta ombros a essas iniciativas, ponha de pé, corajosamente, essas empresas com que anda a sonhar. Demais a mais, não o esqueçamos, Portugal é um país neutro. E para um país neutro a única forma de não perder a guerra é saber ganhá-la—pela confiança e pelo trabalho. Temos, assim, também que travar uma batalha:—a batalha do esforço pacífico e perseverante. E' para essa que devem ir todas as nossas preocupações, toda a nossa atenção, toda a nossa vontade, todos os nossos nervos. Lembrando-nos sempre de que se trata de uma batalha em que cada um tem de triunfar, antes de mais nada, dentro de si próprio, ao estrangular, com decisão, a amargura, a angústia, o pessimismo, a tendência de atirar com os problemas para depois da guerra como quem atira com pedras para detrás das costas...

Dutra Faria

## Venda de PROPRIEDADE RUSTICA

Em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), denominada Quinta da «Bôa Vista», que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, com diferentes arvores de fruto e casas para habitação, ramada palheiro, armazem, etc.

Acceptam-se propostas na Mutualidade Popular, associação de socorros mútuos, com sede em Faro, reservando-se o direito de não aceitar a oferta desde que não convenha o preço oferecido.

## ATENÇÃO

Material próprio para apetrechar uma barbearia, de cinco cadeiras, incluindo estas, compram-se em 2.<sup>a</sup> mão e em bom estado.

Nesta redacção se diz.

## PITA

Compra-se, branca e boa. Offertas a M. J. S. Varela.—Vila Real de Santo Antonio.

## VENDE-SE

Máquina de Costura. Estado nova. Tratar com José de Marozza—Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Joaquim Augusto dos Santos e Eduardo dos Santos Ramos.

Em 2—D. Justina Rosa, sr. Joaquim Dias e menino Raul Estevam Lopes da Cruz.

Em 3—Dr.<sup>a</sup> D. Maria Ana Faleiro Magalhães e sr. José Rodrigues.

Em 4—D. Isabel Fernandes Santos e D. Lucia do Nascimento Leiria.

Em 5—Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e Sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo e Sr. Sebastião Artur Santana.

## COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando José Firmino Mestre, casado, marítimo, residente na Barrinha, comarca de Faro, antes residente no Povo de Santa Luzia, desta comarca, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido de Assistencia Judiciaria requerido por sua mulher Laura dos Reis, residente no mesmo Povo, para contra ele intentar acção de divorcio litigioso.

Tavira, 24 de Outubro de 1942

O Secretario

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Presidente

Frederico Chagas

## COMARCA DE TAVIRA

## Anuncio

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando Adelina de Jesus, casada, doméstica, residente no sitio da Manta Rôta, freguesia de Cacela, da Comarca de Vila Real de Santo António, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de Assistencia Judiciaria feito por seu marido Manuel Joaquim, marítimo, residente em Tavira, para contra ela intentar acção de divorcio litigioso.

Tavira, 10 de Outubro de 1942

O Secretario

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz Presidente

Frederico Chagas

Jornal «Povo Algarvio», N.º 436, de 1 de Novembro de 1942

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

## VENDE-SE

Uma porção de garrafas mosqueiras para pomares na rua Jaques Pessoa n.º 19.



**Seguros do pessoal  
para abertura de  
Poços e Noras**

**Seguros Agrícolas  
anuais por avença**

**Efectua**

**Francisco Padinha Raimundo**

nas melhores Companhias Seguradoras do País, na

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10

**TAVIRA**



**Fitas de Cinema**

Pacotes com 100 quadros diferentes \$500  
Pelo correio mais \$20

Fazei os seus pedidos enviando a importância em selos de correio, para

**CASA BRAZIL**

Rua do Comércio—OLHÃO

**COFRE**

Com duas portas, medindo 0<sup>m</sup>,90 de fundo, 0<sup>m</sup>,80 de largura e 0<sup>m</sup>,70 de altura, bastante forte e pesado, montado sobre uma peanha, completamente novo, vende Montepio Artístico Tavirense—Tavira.

**POMAR**

Arrenda-se o fruto, sítio de Amaro Gonçalves—Luz.

Dirigir a João da Costa Simplicio—Tavira.

**Compra-se**

Castiças em vidro com dois ou tres braços com pingentes. Nesta redacção se informa.

**Venda de um prédio**

Com rez do chão, contendo varias dependencias para estabelecimentos comerciais; um 1.º andar com 21 divisões, 2 quintais, coxeira e todas as condições favoráveis para a montagem de um bom hotel, no Largo da Fonte, em Tavira. Quem pretender dirija-se a José Viegas Mansinho.

**METODOS**

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos. Tratar com Rocha Alfaiate, (ao Cano)—Tavira.

**Tipografia Socorro**

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

**FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA**

AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fostoros

aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

**Santa Casa de Misericórdia de Tavira**

Hospital do Espirito Santo

**Consulta Externa**

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

**ATENÇÃO**

Para nos deliciar durante a época calmosa não há nada melhor que um belo receptor de T. S. F. da afamada marca

**His Masters Voice**



para corrente ou bateria de 6 voltes.

Ênido móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda aparelhos de pilhas secas próprios para transportar para a praia ou campo (pequeno móvel portatil sem antena).

Peçam uma experiencia a

**Francisco Padinha Raimundo**

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

**Cinturaria**

**Nicolau**

Tinturaria a vapor—A melhor e a única na provincia.

Esta tinturaria tinge tôdas as qualidades de tecidos e peles. Tinge e arranja chapéus para homem ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem fatos e nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almirante Reis, 108 — Filiais: em Faro, Rua Filipe Alistão, 15; em Vila Real de Santo Antonio, Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

**Aparelho de T. S. F.**

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Anunciar no

**“Povo Algarvio”**

é ter a certeza de exito

**SANTA CASA**

**DE MISERICORDIA DE TAVIRA**

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

**Anunciai no**

**“Povo Algarvio”**